

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO**

**Relatório Final do
III Seminário Nacional do Projeto Orla:
Alinhamento e Apoio institucional para execução do Plano de Gestão
Integrada**

Brasília, 02 e 03 de dezembro de 2010.

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA
Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural - SEDR
Diretoria Zoneamento Territorial - DZT
Gerencia Costeira – GC**

Ministra de Estado Izabella Mônica Vieira Teixeira

Secretário da SEDR Roberto Ricardo Vizentin

Gerente da Gerencia Costeira Leila Affonso Swerts

Coordenadora do Projeto Orla Márcia Oliveira

Equipe Técnica:

Luiz Eduardo Goulart Gonçalves

Helissa Moreira

Paulo Rogério de Paiva Gomes

Marcos Antônio da Costa

Cláudia Regina dos Santos

Nayara Gonçalves de Miranda

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO – MP
Secretaria do Patrimônio da União – SPU
Departamento de Destinação do Patrimônio
Coordenação Geral de Apoio ao Desenvolvimento Local**

Ministra de Estado Miriam Belchior

Secretária da SPU Paula Maria Motta Lara

Diretor - Luciano Ricardo Azevedo Roda

Coordenador-Geral: André Luis Pereira Nunes

Equipe Técnica

Renata Portuguez de Souza Braga

Andre Luis Pereira Nunes

Maria Nelcina Matos

Reinaldo Magalhães Redorat

Jair Gonçalves da Silva

Introdução

O Projeto Orla é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo MMA e MP/SPU, que busca compatibilizar as Políticas ambiental, urbana e do patrimônio da União na gestão integrada da orla. O desenho institucional do Projeto Orla está orientado para o compartilhamento de ações de planejamento e gestão na esfera do município, articulado com a esfera estadual, por meio dos Órgãos de Meio Ambiente – OEMA e as Superintendências do Patrimônio da União Gerências Regionais do Patrimônio da União – GRPU.

Nos últimos dois encontros nacionais, em 2004 e 2008, o foco da atenção esteve voltado na avaliação da implantação do Projeto Orla e na construção de diretrizes, metas e ajustes para seu fortalecimento.

Após o encontro de 2008, a Coordenação Nacional promoveu capacitações das Comissões Técnicas Estaduais nos Estados costeiros, que resultaram na institucionalização dessas comissões e na elaboração de agendas de trabalho. Hoje o projeto já mobilizou mais de cem municípios com interesse em pactuar ações de planejamento e gestão da orla. A maior parte desses municípios já elaborou e legitimou o seu Plano de Gestão integrada da Orla (PGI).

Em que pese os avanços obtidos no fortalecimento institucional e metodológico do Projeto Orla, um passo importante para completar o ciclo de gestão dessa política pública vem a ser a implantação das ações dos Planos de Gestão Integrada da Orla. Este desafio se remete ao próprio pacto federativo no que diz respeito à cooperação das três esferas envolvidas, ou seja, a responsabilidade compartilhada.

O conjunto de ações contidos nos Plano de Gestão Integradas aponta para a necessidade de alinhamento e apoio institucional para ações de intervenções (principalmente infra-estrutura), normativas e de fortalecimento institucional. Entre os temas predominantes está o planejamento urbano, saneamento e apoio ao desenvolvimento turístico.

Objetivo

O III Seminário Nacional do Projeto Orla teve como objetivo a construção de uma agenda de diretrizes para fortalecer a cooperação interinstitucional e suas respectivas capacidades de fomentar os Planos de Gestão Integrada.

Metodologia

No primeiro bloco do evento foram apresentadas as estratégias e resultados da implantação do Projeto Orla, nas esferas da União, Estado e Municípios.

No segundo momento foram realizadas palestras com a participação do Ministério das Cidades, do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério do Turismo que debateram sobre o seu papel nas política urbana, de saneamento e de turismo, bem como dos seus programas fomentadores.

Complementando o segundo bloco, foram apresentadas as ações fomentadoras de desenvolvimento da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Petrobrás que se alinham aos objetivos do Projeto Orla.

À luz do conjunto de apresentações e debates foram promovidos os trabalhos em grupo com a finalidade de formar as diretrizes que irão compor a agenda do Projeto Orla.

O III Seminário Nacional do Projeto Orla apresentou questões norteadoras relacionadas a institucionalidade, aspectos referente a elaboração e implementação. Para tanto foram formados 4 grupos relacionados as seguintes temáticas: 1) Integração de políticas e fomento para implementação das ações do Plano de Gestão Integrada, 2) Monitoramento, informação & comunicação e Fortalecimento do arranjo institucional do projeto orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor) (Tabela 1).

Tabela 1 – Questões que nortearam a III Oficina do Projeto Orla.

Grupo 1. Fomento e apoio à execução das ações previstas nos Plano de Gestão Integradas

- Como estabelecer o Projeto Orla como critério de priorização de atendimento a recursos e fomento do Governo Federal.
- Como promover a inserção das ações dos Plano de Gestão Integradas nos instrumentos legais e de planejamento e gestão de forma a garantir as suas implementações (ex. Planos Diretores, Planos de Desenvolvimento Turismo Sustentável, 65 Destinos Turísticos etc.).
- Como promover a inserção das ações dos Plano de Gestão Integradas no PAC.
- Apoiar os municípios com Plano de Gestão Integrada na capacitação no SINCOV e captação de recursos.

Grupo 2. Monitoramento, Informação & Comunicação

- Como estabelecer o fluxo de informação junto aos Sistemas das Cidades, do Turismo (65 destinos turísticos) e SISNAMA.
- Como inserir o Projeto Orla nos programas de capacitação existentes.
- Como fortalecer a divulgação e discussão do Projeto Orla em conferências nacionais.
- Promover fórum de discussão para encaminhamentos de dúvidas e troca de experiências.
- Compartilhar a divulgação das ações do Projeto Orla (informes, boletins, blog etc.).
- Como monitorar as ações resultados do Projeto Orla nas três esferas.

Grupo 3. Fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor)

- Como estabelecer o fluxo de informação entre os colegiados.
- Como compatibilizar iniciativas governamentais incidentes nos municípios da orla, buscando responsabilidades compartilhadas de atuação.

- Como nivelar o conhecimento das atuações dos programas do Governo Federal quanto à abrangência geográfica, arranjos institucionais e recursos executados e disponíveis.
- Como elaborar estratégia para integrar a operacionalização dos programas em termos de abrangência geográfica, arranjos institucionais e recursos.
- Como articular com outros Poderes (legislativo e judiciário) o apoio à elaboração e execução do Plano de Gestão Integrada .

Grupo 4. Projeto de Extensão do Projeto Orla e rede de multiplicadores: formação de e apoio a execução do Plano de Gestão Integrada

- Propor estrutura do Programa de Extensão (objetivos, metas, arranjos, etc.).
- Planejamento do Projeto de Formação de Multiplicadores do Projeto Orla (MMA/SEDR e MP/SPU).
- Estabelecimento de Comissão para apoiar o Projeto de Extensão, produção e troca de conhecimentos, integração da rede de graduação e pós graduação de interesse do gerenciamento costeiro.

Resultados

Grupo 1 - Integração de políticas e fomento para implementação das ações do Plano de Gestão Integrada

O Grupo 1 discutiu questões relacionadas a integração de política e fomento para implementação das ações do Plano de Gestão Integrada. Entre os temas mais importantes destacam-se as ações junto aos parlamentares, ao Ministério do Turismo e GI-GERCO, captação de recursos financeiros, participação em editais, inclusão do Projeto Orla em planos, programas e projetos, ações relacionadas às mudanças climáticas, integração e articulação de ações nas três esferas de governo, capacitação, participação. Cada um desses temas gerou ações necessárias para o fortalecimento do Plano de Gestão Integrada.

Ação junto a Parlamentares

1. Mobilizar e sensibilizar parlamentares das 3 esferas de governo para o fortalecimento e inserção das ações do Plano de Gestão Integrada junto às emendas parlamentares.
2. Promoção do Orla junto a Frente Parlamentar Ambientalista
3. Promover junto a Frente Parlamentar um seminário para apresentação e divulgação do projeto orla.
4. Devem ser elaborados critérios para orientar a aprovação das emendas parlamentares no que diz respeito a elaboração e implementação do Projeto Orla.

Captação de Recursos Financeiros

5. Considerar a intervenção da orla prioritária na liberação de recursos como o PAC e outros programas
6. Criar e reforçar um fluxo de encaminhamento de projetos para fortalecer a captação de recursos
7. Firmar convênios para repasse de recursos do OGU para viabilizar o Projeto ORLA.
8. Definir calendários e agendas para apresentar recursos aos Ministérios e outros financiadores (BID< BNDES< BB< CEF<PETROBRAS< BNB), incluindo essa temática nas capacitações.
9. Criar condições na dinâmica do Projeto Orla para ter a força política para acessar aos recursos do orçamento federal e estaduais.
10. Incluir no orçamento da SPU uma linha orçamentária para transferência direta aos municípios para apoiar as ações e execução dos projetos Orla nos municípios – verificar status da IN de compartilhamento de receitas.
11. Recomendação técnica para os bancos no sentido de divulgar o Decreto 5300/2004
12. Os Ministérios devem disponibilizar verbas específicas para o Projeto Orla
13. Articulação do Projeto Orla como as linhas de financiamento prevista no PAC, a exemplo do PAC Cidades Históricas e Saneamento
14. Inserir o Projeto Orla no PPA para que haja recursos para viabilizar os Programas. O MMA poderia encaminhar para as Secretarias Estaduais uma diretriz ou encaminhamento para motivar que o Estado inclua o Projeto Orla

no PPA estadual e municipais. O estado poderia receber o recurso para apoiar os municípios.

Participação em Editais

15. Elaborar chamadas em editais específicos para o Projeto Orla
16. Criar uma estratégia de apoio aos municípios com baixa capacidade institucional para que possam ter acesso aos recursos (desde a elaboração de projetos a sua implementação e monitoramento)

Ações junto ao Ministério do Turismo

17. Estabelecer convênios com o Ministério do Turismo para priorizar ações específicas do Projeto Orla, integradas com os programas desse Ministério a exemplo dos 65 municípios indutores e PRODETUR
18. Estabelecer os municípios turísticos como prioridade de ação do Projeto Orla

Inclusão do Orla em Programas, Planos e Projetos

19. Articular com o Ministério do Planejamento para incluir o Projeto Orla como um dos projetos estruturante do país, incluindo a área oceânica
20. Ampliar a articulação do Orla em outros programas, por exemplo, o Programa dos Territórios da Cidadania
21. Articular as ações do Projeto Orla às ações relacionadas aos recursos hídricos

Implementação do Plano de Gestão Integrada

22. Fornecer apoio aos municípios para a implementação dos Planos de Gestão Integrada
23. Fortalecer a parceria com o Governo Estadual para que ele dê suporte às Prefeituras que não tenham condições de implementar projetos
24. Propiciar apoio técnico dos Ministérios aos municípios, para a elaboração dos projetos básicos previstos no PGI
25. Instituir o Selo do Projeto Orla - os municípios que elaborarem o Plano de Gestão Integrada teriam um diferencial na priorização de recursos, com o aval de vários Ministérios para destinar recursos

Mudanças Climáticas

26. Articular com o Fundo Clima para implantar ações de adaptação da zona costeira valorizando o projeto Orla
27. Colocar o Projeto Orla como estratégia de adaptação para as políticas de mudanças climáticas

Integração e Articulação

28. Inserir o Projeto Orla nas várias Secretarias no âmbito municipal, de forma que este integre todos os projetos do município compatibilizando assim os recursos de vários setores
29. Articular a inserção do Projeto Orla junto ao Plano Diretor
30. Potencializar as ferramentas de gestão municipal e estadual como PPA e LOA, para interagir na estrutura de gestão do poder público
31. Mobilizar as instâncias do executivo e legislativo, capital privado e também o Ministério Público para discutir ações articuladas com o Projeto Orla
32. Considerar no processo de licenciamento as diretrizes do Plano de Gestão Integrada

Capacitação

33. Fortalecer e capacitar o comitê gestor
34. Capacitar os municípios para adotar o fluxograma estabelecido no modelo de gestão do Projeto Orla
35. Promover a capacitação das comunidades e municípios quanto a adaptação das mudanças climáticas
36. Fortalecer os agentes locais priorizando o quadro de carreiras nas capacitações promovidas pelo Projeto Orla
37. Sensibilizar e comprometer os gestores nos escalões superiores sobre a importância da implementação do Projeto Orla
38. Capacitar a comunidade para exercer a participação cidadã
39. Capacitação de técnicos para apoiar e fazer parcerias para elaborar projetos, inclusive arquitetônicos integrados com o Plano de Gestão Integrada

Instrumentos

40. Mapear e conhecer as ferramentas de gestão territorial para interagir melhor com Plano Diretor e outros instrumentos, programas e projetos
41. Reforçar a aplicação dos instrumentos jurídicos (Decreto 5300, Estatuto da Cidade, Plano Diretor, etc)

Participação

42. Fortalecer a participação de vereadores e ministério público no Seminário de Sensibilização do Projeto Orla e em outras etapas pertinentes.
43. Fortalecer a representação dos municípios (ANAMMA e Confederação Nacional dos Municípios) no GI-GERCO para a implementação das ações do P. Orla
44. Aproximação com setor empresarial identificando ações que podem ser apoiadas como por exemplo: educação ambiental, lixeiras para reciclagem, etc
45. Ampliar mobilização da população, buscando agentes e atores locais que apoiem essa estratégia

GI-GERCO

46. Fortalecer o papel do GI-GERCO no Projeto Orla e traçar uma estratégia regional desse comitê

Orientação aos Instrutores

47. Instrutores devem estabelecer um termo de referencia contemplando os custos de elaboração do Projeto Orla
48. Criar modelo que apresente variáveis para facilitar o cálculo do valor da consultoria do Projeto Orla

Grupo 2 - Monitoramento, Informação & Comunicação

O Grupo 2 discutiu questões relacionadas ao monitoramento, informação e comunicação. Entre os temas mais importantes destacam-se a realização de capacitação para o monitoramento, uso de indicadores para os atores envolvidos; realização de seminário no qual sejam debatidas as experiências de monitoramento nas 3 esferas, construção de modelo de

monitoramento adequado as escalas local, estadual e federal. O tema abordado carece de experiências práticas e necessita de um amadurecimento quanto a metodologia a ser utilizado. A realização de um seminário com *experts* no tema seria de grande contribuição para orientar a ações na área de monitoramento.

Monitoramento

49. Apresentação do Projeto Orla nos Conselhos instituídos nas 3 esferas
50. Promover um seminário no qual sejam debatidas as experiências de monitoramento nas 3 esferas, objetivando construir um modelo de monitoramento adequado as escalas local, estadual e federal

Informação & Comunicação

51. Inserir na página Web do Projeto Orla links para todos os programas dos Ministérios e outros
52. Dentro dos sites dos Ministérios e outros inserir link que remeta à página da Web do Projeto Orla
53. Identificar eventos de interesse para divulgação e se fazer representar
54. Inserção do Projeto Orla nos eixos temáticos das diversas Conferências
55. Criação de um grupo virtual para troca de informações entre os colegiados específicos para o seu nível de articulação no formato de Blog
56. Emissão de Boletim Informativo no âmbito de seu nível de articulação
57. Utilizar publicidade para divulgar nacionalmente o Projeto Orla

Grupo 3 - Fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor).

O Grupo 3 discutiu questões relacionadas ao fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor). Entre os temas mais importantes destacam-se a necessidade da articulação interna do Ministério do Meio Ambiente e suas vinculadas, fortalecimento das Comissões Técnicas Estaduais, capacitação, inclusão nos orçamentos da União e estados, articulação com agendas importantes como Conselho das Cidades, CTCost, PAC, PPA, CONAMA, encontro dos Prefeitos,

IPHAN, entre outros. Cada um desses temas gerou ações necessárias para o fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla.

Articulação Interna do Ministério do Meio Ambiente e suas vinculadas

59. O MMA deve internalizar o Projeto Orla dentro das suas Secretarias
60. Definir a responsabilidade do IBAMA e do ICMBIO quanto a seus papéis no Projeto Orla nos estados, devendo os órgãos federais indicar o seu representante em cada estado
61. O Governo Federal deve designar formalmente por portaria os representantes das instituições federais junto a CTE

Comissão Técnica Estadual (CTE)

62. Retomar o fortalecimento dos CTEs
63. Promover encontro das CTEs
64. Realizar Seminários Estaduais a exemplo do Seminário Nacional do Orla
65. Estabelecer oficialmente o fluxo de decisões dos diversos níveis institucionais, garantindo que as decisões dos Comitês Gestores cheguem nas CTE e, destas, para a Coordenação Nacional e vice-versa
66. As CTEs devem pactuar com os municípios os fluxos de decisões entre os CG e a CTE; a CTE deve, após aprovados os Plano de Gestão Integrada, encaminhar à Coordenação Nacional para que seja divulgado junto ao GIGERCO
67. Criação de Câmaras Técnicas no âmbito dos CG, por exemplo para integração de Políticas públicas
68. A coordenação nacional deve orientar as CTEs sobre a disponibilidade de bases cartográficas em escalas compatíveis ao projeto orla (1:2.000) e aos municípios, verificando no endereço do Ministério da Defesa os municípios que já disponham dessas bases cartográficas.
69. A SPU deve disponibilizar às CTEs o TR de contratação de levantamento aerofotogramétrico através da tecnologia de levantamento a laser

Capacitação

70. Os técnicos estaduais devem receber capacitação para que não havendo recursos para remunerar os instrutores as instâncias estaduais possam assumir a instrutoria

71. Capacitação interna dos órgãos integrantes do Projeto Orla para que haja um alinhamento de suas ações e posturas, as quais devem ser coerentes e compatíveis
72. Responsabilização e capacitação dos órgãos oficiais integrantes do Projeto Orla, dotando-os de instrumentos e infra-estrutura
73. Fortalecer a capacitação e atuação dos instrutores para garantir a legitimidade dos Planos de Gestão Integrada
74. Fomentar a inserção dos instrutores nas escolas de governo
75. Os servidores não devem assumir o papel de instrutores, mas devem zelar pela metodologia do projeto e pela internalização dos Planos de Gestão Integrada nas ações institucionais
76. Inserção de um módulo sobre o Projeto Orla em programas de capacitação (Ministério das Cidades, PNC, Senado, Ministério da Justiça, Universidades da Caixa, MEC, Cursos de extensão, Ministério da Pesca, Universidades e entidades afins
77. Propiciar estágios práticos para instrutores, técnicos municipais e estaduais em municípios com implementação de Plano de Gestão Integrada

Inclusão em Orçamentos

78. Estabelecer no âmbito dos Ministérios, percentuais nos orçamentos para atendimento aos municípios que estejam integrados ao Projeto Orla e com Plano de Gestão Integrada aprovado
79. Estabelecer critérios para liberação de recursos de forma que não permita o desvio da verba para outras ações dos municípios ou estados
80. Necessidade de orçamento, pessoal e infra-estrutura para que o Projeto Orla possa cumprir o seu papel

Articulação com Agendas importantes

81. A Coordenação Nacional do Projeto Orla providenciará uma agenda a ser discutida com o Conselho das Cidades, CT-Cost, PAC, PPA, CONAMA, encontro dos Prefeitos, IPHAN, entre outros. Os Estados também deverão providenciar as agendas mais importantes na sua esfera de atuação.
82. Inserir junto às Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais o Projeto Orla junto as suas respectivas Câmaras

Articulação com diferentes instrumentos

83. Integrar o Projeto Orla no Plano Diretor dos municípios, como instrumento do Sistema Municipal de Planejamento
84. Promover a participação de membros das instâncias do Projeto Orla (CG e CTE) nas Câmaras Técnicas de interesse dos Conselhos das Cidades e CONAMA
85. Promover discussão junto a Secretaria de Recursos Hídricos do MMA sobre o arranjo institucional a ser adotado para apoiar a implantação do Projeto Orla fluvial dos municípios que não se encontram na zona costeira no Plano Nacional de Recursos Hídricos.

Grupo 4 - Projeto de Extensão do Projeto Orla e rede de multiplicadores: formação de apoio a execução do Plano de Gestão Integrada

O Grupo 4 discutiu uma proposta de Projeto de Extensão Universitária para o Projeto Orla, a rede de multiplicadores bem como a formação de rede de apoio à execução do Plano de Gestão Integrada. Para tanto foi proposta a estrutura do Programa de Extensão (objetivos, metas, arranjos etc) com os seguintes objetivos:

1. Alinhar com a política nacional de extensão com relação a: Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; interdisciplinaridade; intersetorialidade; participação da sociedade civil;
2. Articular com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão (articulador e deliberativo)
3. Promover a capacitação a distância nos conceitos e metodologias do Projeto Orla, contidos no conjunto de manuais nos diversos seguimentos
4. Fomentar o Convênio FURG para capacitar servidores das OEMAs e prefeituras

Para a inclusão do Projeto Orla nos cursos de extensão a equipe concluiu que são necessárias algumas ações:

1. Garantir a inserção do Projeto ORLA na sociedade (diversos atores dentro da lógica do controle social)

2. Formar instrutores (conduzir oficinas; sem vínculo com o governo) e multiplicadores (participantes das oficinas e capacitados a difundir as informações – equipes da SPU e OEMAs)
3. Realizar atividades contínuas nas comunidades
4. Alunos contabilizam como créditos a participação nos projetos de extensão (Disciplina de Cultura e Extensão)
5. Visão regional com capacitação das Universidades como centros de excelência no Projeto ORLA vinculada à criação de um comitê multidisciplinar dentro de cada universidade de forma articulada com OEMAs, SPUs, prefeituras. Essas ações devem ser estruturantes e de longa duração
6. Criação de uma Rede de universidades para: assessoramento, formação de alunos, pesquisa, formação continuada, identificar os pontos focais nas universidades e fazer com que ela trabalhe institucionalmente, não com docentes específicos e sim com um conjunto de institutos afeitos ao tema
7. O acompanhamento da extensão universitária voltada ao Projeto Orla ficaria sob a responsabilidade dos municípios até a criação do arranjo institucional.

O Grupo 4 apresentou algumas reflexões que devem ser realizadas para a formatação dos cursos de extensão nas diferentes regiões do litoral brasileiro de forma que atenda as suas especificidades e vocações:

1. “Extensão” é muito amplo – Qual o gargalo do Orla que precisa ser suprido com a parceria das Universidades nas diferentes regiões?
2. Público-alvo: alunos de diversos cursos como arquitetura, engenharia civil, gestão ambiental, biologia, envolvendo as entidades de classe e os servidores das prefeitura e OEMAs
3. Qual o papel das Universidade junto ao ORLA?
4. As Universidades não podem esquecer do contexto regional em que estão inseridas, o que deve refletir no ensino, na pesquisa e na extensão em temas relacionados ao Projeto Orla
5. Como institucionalizar propostas de forma contínua?

Identificação das responsabilidades

Para facilitar as identificação das responsabilidades das diferentes esferas, a tabela 2 apresenta as ações estabelecidas pelos 3 grupos de trabalho. O Grupo 4 não foi contemplado na referida tabela, uma vez que trata da criação do Projeto de Extensão do Projeto Orla e da rede de multiplicadores, que está em fase de estruturação pela Coordenação Nacional do Projeto Orla.

Tabela 2 - Ações a serem desenvolvidas pelas esferas federal, estaduais e municipais apresentadas pelos 3 grupos de trabalho.

Grupo 1 - Integração de políticas e fomento para implementação das ações do Plano de Gestão Integrada		
Ações Federal	Ações Estaduais	Ações Municipais
1 a 6, 8 a 23, 25 a 28,32 a 35, 37 a 44, 46 e 47	1 a 5, 7, 9, 10, 17, 22, 23, 26,31 a 46	1 a 5, 7, 9, 20 a 22, 29 a 32, 34, 38, 41 a 43, 45
Grupo 2 - Monitoramento, Informação & Comunicação		
Ações Federal	Ações Estaduais	Ações Municipais
50 a 58	50, 54 a 58	50, 54 a 58
Grupo 3 - Fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor).		
Ações Federal	Ações Estaduais	Ações Municipais
59 a 69, 70 a 73, 75 e 76, 78 a 81, 84 a 85	62 a 75, 77,79 a 82 e 84	75, 79, 80, 82 a 84

Ao longo das discussões também surgiram orientações relacionadas à prestação dos serviços pelos instrutores como o estabelecimento de um termo de referencia contemplando os custos de elaboração do projeto orla e a criação de um modelo que apresente variáveis para facilitar o calculo do valor da consultoria do projeto orla.

Considerações Finais

Conforme demonstrado na tabela 2 constata-se que para a elaboração e implementação do Projeto Orla ainda são necessárias ações muito importantes nos três níveis de atuação do Projeto. Constata-se que as discussões ressaltaram cinco temas importantes para o seu fortalecimento.

O primeiro foi a necessidade de articulação com as diferentes instâncias. A articulação com agendas importantes do Ministério das Cidades, Conselho das Cidades, Conselho Nacional do Meio Ambiente, PAC, IPHAN, CT-Cost, bem como outros Programas, Projetos, cujas ações refletem na orla.

O segundo é garantir a centralidade da Comissão Técnica Estadual na elaboração e implementação do Projeto Orla, objetivando o seu fortalecimento para aqueles projetos que já estão em andamento, bem como mobilizar os Estados para realizar novas adesões.

O terceiro diz respeito ao papel dos instrutores que é fundamental. No entanto não deve cair sobre eles a responsabilidade de agilização do Projeto Orla. A Comissão Técnica Estadual é que deve fortalecer o seu papel, conforme previsto nos conjuntos de manuais do Projeto, propiciando as condições técnicas e institucionais para melhor atuação desses instrutores.

A estratégia de comunicação e divulgação é um outro ponto importante. Durante o evento ficou claro que o Projeto Orla possui capital institucional amadurecido para ganhar dimensão nacional e precisa ser internalizado pelos gestores e sociedade civil.

E finalmente o Projeto Orla precisa ser elevado dentro da Política Nacional do Meio Ambiente devendo atuar transversalmente dentro das secretarias do Ministério do Meio Ambiente cujas ações não devem restringir-se a uma Diretoria. O desafio é pactuar politicamente as ações e responsabilidades entre as esferas de governo, qualificando o processo de tomada de decisão.

O Plano de Aceleração do Crescimento e as obras a serem executadas para a realização da Copa do Mundo e Olimpíadas são atividades que merecem especial atenção quanto aos impactos ambientais potenciais gerados pela execução das obras de infra-estrutura que refletirão direta e indiretamente na Orla. Das doze cidades-sede da Copa do Mundo, por exemplo, sete estão localizadas na orla ou próximas a ela o suficiente para irradiar impactos até o litoral. O Projeto Orla pode servir de importante instrumento para adequação ambiental dessas obras e de oportunidades para a sua elaboração e implementação uma vez que serão liberados investimentos para qualificação das infra-estruturas em todo o país.

Finalmente, a realização da Rio+20 em 2012 no Rio de Janeiro, apresenta-se como oportunidade para convergir a atenção sobre tais problemas, uma vez que desde a fase preparatória a conferência já mobiliza atores chave.

Anexos

Anexo 1 – Programação do III Seminário do Projeto Orla.

02 DE DEZEMBRO

Manhã

08:00 – Credenciamento

08:30 – 9:00 – Café e Exposição dos Estados Costeiros das experiências do Projeto Orla

09:00 – Abertura dos trabalhos

Egon Krakhecke

Secretaria de Extrativismo e desenvolvimento Rural Sustentável – SEDR

Alexandra Reschke

Secretaria do Patrimônio da União - SPU

09:45 – 10:45 Mesa I – Projeto Orla: estratégia nacional de gestão do território da orla

Marcos legais da gestão da orla marítima e diagnóstico situacional (PNGC, PAF, Macro-diagnóstico) – MMA (20min)

Gestão do Patrimônio da União – SPU (20min)

Painel da situação nacional do Projeto Orla e quadro de ações dos PGIs. (MMA/DZT) (20min)

10:45 – 11:45 Mesa II – Papel dos estados na gestão integrada da orla

CTE – experiência UF (20min)

CTE – CE – Certificação Praia Limpa (20min)

Debate (20min)

11:45 – 12:45 Mesa III – Experiências locais:

Mataracá/PB e João Pessoa (20min)

Fortaleza/CE (20min)

Rio Grande/RN (20min)

Debate (20min)

12:45 – 14:00 - Almoço

14:00 – 15:40 Mesa IV – Visões setoriais: urbanização e turismo

Ações e fomento para políticas urbanas e saneamento – Ministério das Cidades - (20min)

Ações e fomento para políticas de resíduos sólidos, saneamento e recursos hídricos – SRHU/MMA – (30min)

Ações e fomentos para o desenvolvimento do turismo náutico – segmentos praia & sol e náutico – Ministério do Turismo (30min)

Debate (20 min)

15:40 – 16:00 – Intervalo para café e Exposição dos Estados Costeiros das experiências do Projeto Orla

16:00 – 17:40 - Mesa V – Fomentadores de ações de sustentabilidade na orla

Petrobras (20min)

BB (20min) – a confirmar

Caixa Econômica Federal (20min)

Frente Parlamentar (20min) – a confirmar

Debate (20min)

03 DE DEZEMBRO

Manhã

08:30 – 9:30 - Trabalho de Grupo

Apresentação da dinâmica de grupo

Inscrição para dinâmica de grupos e distribuição de material de apoio

09:30 – 10:30 - Dinâmica em grupo – questões orientadoras:

G1. Fomento e apoio à execução das ações previstas nos PGIs

G2. Monitoramento, Informação & Comunicação

G3. Fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor)

G4. Projeto de Extensão do Projeto Orla e rede de multiplicadores: formação de e apoio a execução do PGI

10:30 – 10: 50 - Intervalo para café e Exposição dos Estados Costeiros das experiências do Projeto Orla (20min)

10:50 – 12:15 - Dinâmica em grupo

12:10 – 13:45 **Almoço**

14:00 – 15:00 - Dinâmica em grupo

15:00 – 17:00 - Plenária

17:00 – 18:00 – Cerimônia de encerramento.

LOCAL: Hotel Phenicia Bittar - SHS QD. 5 Bl. a S/N - Fone: (61) 3704-6000

Anexo 2 – Lista de abreviações e siglas.

ANAMMA – Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento
BB – Banco do Brasil
BNB – Banco do Nordeste do Brasil
CG – Conselho Gestor do Projeto Orla
CTCost – Câmara Técnica Costeira do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.
CIRM – Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente
CTE – Comissão Técnica Estadual do Projeto Orla
FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente
GERCO – Gerenciamento Costeiro
GIGERCO – Grupo de Integração de Gerenciamento Costeiro
GRPU – Gerências Regionais do Patrimônio da União
G17 – Grupo de Representantes dos 17 estados costeiros que integra o Gi-GERCO
IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IPHAN – Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
LPM – Linha de Preamar
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MEC – Ministério da Educação
MP – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
OEMA – Órgãos Estaduais de Meio Ambiente
PGI – Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima
PAC – Plano de Aceleração do Crescimento
PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo
PNMA – Programa Nacional de Meio Ambiente
PNC – Programa Nacional de Capacitação
PPA – Plano Plurianual

SPUs Nacional – Superintendências do Patrimônio da União Gerências Regionais do Patrimônio da União

SEDR – Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural

SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente

SINCOV – Sistema de Credenciamento de Convênios

SMCQ/MMA – Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente

ZEEC – Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro

Anexo 3 Lista dos participantes do III Seminário do Projeto Orla.

Adelina Cristina Pinto	SPU/SC
Ademário Dias Barbosa	SPU/SE
Ademir Pinto do Vale	SPU/AM
Agenor Francisco Noronha	SPU/AM
Alexander Turra	USP
Alexandra Reschke	SPU/OC
Aline Nunes Garcia	GERCO/ES
Ana Lídia Araújo Ramos	IBAMA/CSR
Ana Maria Bezerra Nóbrega	Cabedelo/PB
Ana Maria Teixeira Waecelui	IDEMA/RN
Ana Paula Fioreze	ANA
Ana Rosa Bered	GERCO/RS
Ana Tereza Lyra Lopes	GERCO/MA
Anderson Sávio Silva Belo	SPU/SE
André Luis Pereira Nunes	SPU/OC
Andre Luiz Lustosa de Oliveira	SPU/MA
André Papi	Instrutor/BA
Andréa Olinto	GERCO/PE
Angela Stoia Noff	SEP/PR
Angelita M. Silva	Pref.Guaratuba/PR
Antônio Edson	MME
Aparecida Demoner Ramos	Fundão/ES
Ariosvaldo Aguiar	Instrutor/PB
Arthur Oliveira Chagas	SPU/BA
Augusto Daniel Teixeira do Nascimento	SPU/PA
Augusto Mercer Noce	SPU/PR
Auto da Cruz	SPU/OC
Beatriz Santos Caio	SMA/SP
Carlos de Faria Coelho de Sousa	Caixa Econômica Federal
Carlos Roberto Soares da Silva	IMA
Catarina Waszcynsky	SPU/SP
César Santos Farias	GERCO/SC
Cezar Roberto Rodrigues Rosa	SPU/MA
Claudemir Silva	Pref. Paranapiacaba/CE
Cláudia Albuquerque	SRHU/MMA
Cláudia Regina dos Santos	SEDR/DZT/MMA
Cláudio Marcus Schmitz	SPU/RS
Cristiane Bitencourt	GERCO/ES
Cristina Elizabeth	MME
Daniel Cohenca	IBAMA/SC
Daniela Pinaud	GERCO/RJ
Deivid Alexandre dos Reis	Aracruz/ES
Dineuma de Sousa Reis	PMS/AP
Edineide P. Souza	SPU/OC

Edison de Oliveira Vianna	Mtransporte
Eduardo Goulart	SEDR/DZT/MMA
Eduardo Branda	UFPA
Eliane Basto	GERCO/PE
Eliezio Ferreira Vasconcelos	BB
Elizabeth Oliveira de Deus	GERCO/BA
Erison Luis Castro Martins	CNM
Ernesto São Thiago	Brasilcruise/SC
Estelizabel Bezerra de Souza	PMJP
Evani Justus	
Fabíola Nardoto	SPU/PE
Fatima Blamires	SPU
Felippe Luis Maciel da Silva	CPRM/PE
Fernando Henrique Feijó Silveira	SPU/PR
Fernando Muro Martine	BB
Francisco Antonio Ferraz de Souza	SPU/PI
Giovana Bottura	IBAMA/BSB
Gizele Barros Costa Iida	SPU/OC
Glauber Augusto de Macedo Girotto	SPU/SP
Guilherme Barbosa	PETROBRAS
Helena Marisa Ribeiro Guterres	SPU/PA
Helissa Moreira	SEDR/DZT/MMA
Henrique Mota de Aguiar	Instrutor/CE
Horácio Pinheiro Filho	SPU/SP
Inez Monfardini	SPU/ES
Isabela Bacalhau de Oliveira	MPA/DF
Issis Bezerra Cavalcanti	SPU/AL
Ivanilde Borges Oliveira	SPU/OC
Ivar Cesar Oliveira de Vasconcelos	Banco do Brasil
Jailton Dias	IBAMA
Jair Gonçalves da Silva	SPU/OC
João Carlos Milanelli	CETESB
João Lessa de Azevedo Neto	GERCO/AL
Joao Luis Nicolodi	FURG/RS
Jorge Brito Batista	SMCQ/CEMA/MMA
José Luis Gama de Castro	DOCAS/PA
José Osmar Fonteles	Pref. Jijoca de Jericoacoara/CE
Juarez Augusto Maranhão Gama	SPU/PI
Kátia de Sousa Dantas Simões Pire	SPU/PE
Kelly Maria Resende Borges	IBAMA/CSR
Leila Swerts	SEDR/DZT/MMA
Leli Costa	SPU/PA
Leonardo Bezerra de melo Tinoco	Instrutor/RN
Leonardo de Toledo Peres	SPU/SP
Lício Valério Lima Vieira	GERCO/SE

Liely Gonçalves de Andrade	SPU/AP
Lilia Castro	SPU/PA
Luana Menezes Braga	SPU/CE
Luciana Petry Anele	GERCO/RS
Luciano Ricardo Azevedo Roda	SPU/OC
Luciene Campanato	SPU/OC
Luiz Eduardo Carvalho Bonilha	IBAMA/RN
Mª Judith Póvoa Passos	Instrutor/BA
Mara Angel Diderot	SPU/OC
Marcela de marco sobral	Instrutor/SP
Marcelo Gaita P. Souza	IPEA
Márcia Oliveira	SEDR/DZT/MMA
Márcia Regina Silva Cerqueira	ANA
Márcia Ribeiro F. Dias	SPU/OC
Marcio da Silva Freitas	SPU/PA
Marcio Freitas	SPU/PA
Marcos Antônio de Sá Machado	SEMASP/RJ
Marcus Polette	Instrutor/SC
Maria Amável Sobrinha	GERCO/CE
Maria Angéla Reis dos Santos	SPU/RS
Maria Betânia Matos de Carvalho	GERCO/PB
Maria Cordélia Machado	MCT
Maria da Conceição Silva Rosa	GERCO/PA
Maria da Glória Santos Modesto	SPU/AL
Maria de Fátima Blamires	SPU/OC
Maria de Fátima Vinhas de Almeida	GERCO/BA
Maria Dias Cavalcante	GERCO/CE
Maria Elisabete Gomes Aguiar	Metroplan
Maria Guilhermina Pacheco Cavalcanti	GERCO/RN
Maria Nelcina Matos	SPU/OC
Maria Rosa Esteves	SPU/RJ
Maria Socorro do Nascimento	SPU/CE
Maria Tecla Nogueira Krüger	SPU/RN
Marinez Sheres	UFSC/SC
Mário Angelo Silva	UNB
Maximira Costa da Silva	GERCO/PA
Nerivalda de Carvalho Ribeiro	SRHU/MMA
Núbia Aparecida Silva Lares	Prefeitura de Beberibe/CE
Patricia Castro	PETROBRAS
Paula Morais	SBF/MMA
Paulo Ferreira	SAMA /PR
Paulo Renato Cuchiara	Rio Grande/RS
Paulo Roberto Castela	GERCO/PR
Rafaela Di Fonzo Oliveira	GERCO/SP

Rafaela Levay Lehmann	MTUR
Raimundo José Felix	Fortaleza/CE
Raquel Roland	Instrutor/DF
Reinaldo Redorat	SPU/OC
Renata Moreira	SPU/OC
Renata Portuguez Braga	SPU/OC
Ricardo César de Barros Oliveira	GERCO/AL
Ricardo L.C Dugael	UFMA
Ricardo Voivodic	GERCO/RJ
Roberto Luiz Felix Ramos	SPU/ES
Roberto Vizentin	SEDR/DZT/MMA
Rosa Pinheiro	Instrutor/RN
Rosana Barc Castella	SEMA/PR
Rosângela Nicolau	SRHU/MMA
Rose Carla Silva Correia	SPU/RS
Roseane de Araujo Galeno	GERCO/PI
Rosimary da Silva Rosário	SPU/AP
Salomar Maraldo	MTUR
Sanderson Leitão	MCT
Sandra Maria de Freitas Figueiredo	SPU/PB
Sérgio Wiscioli	PMMA
Sidney Salgado dos Santos	PM/SJB/RJ
Solange Harue Narita Vilarinho da Silva	GERCO/PI
Soraia Fucina Amaral	M. Transporte
Tayara Custódio	Paripueira/AL
Tereza Cristina Godinho Alves	SPU/SC
Thomas Antonio Cesar Nunes de Almeira	SPU/BA
Thomas Baniebarli	UFMA
Valério Costa Bronzeado	MP/PB
Vânia Kirzner	Instrutor/RJ
Vanusa Oliveira da Silva	SPU/RN
Verônica Silva Santos	GERCO/PB
Vitor Suzuki de Carvalho	SMA/SP
Wagner Dantas Melo	SEP/PR
Walber Faria Marques	Cabedelo/PB
Welison Araujo Silveira	SPU/PB
Yassodhara Medeiros B. de Araújo	GERCO/MA
Yeda Cunha de Medeiros Pereira	SPU/RN